

Mercado não apostava em desvalorização

MAURÍCIO PALHARES* E
TATIANA BAUTZER

SÃO PAULO – O ano de 1999 já começou com saídas de dólares acima do esperado. Ontem, até as 18h40, já tinham deixado o país mais de US\$ 205 milhões. Nos primeiros dois dias de negócios em janeiro, as saídas estão acima de US\$ 350 milhões. O mercado futuro da moeda estrangeira, no entanto, registrou queda nas cotações ontem. Ou seja: ainda não espera desvalorização cambial brusca.

A cotação do dólar para fevereiro fechou em R\$ 1,220, com queda de 0,13% e projeção de desvalorização do real 1,04% (1,17% ontem); para março em R\$ 1,237, com baixa de 0,12% e projeção 1,32% (1,30% ontem); para abril em R\$ 1,253, com recuo de 0,21% e projeção 1,32% (1,42% no fechamento de ontem); e para maio em R\$ 1,270, sem variação e com projeção de 1,32%. Foram negociados hoje na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) 68.025 contratos de dólar futuro,

com volume de R\$ 6,10 bilhões – considerado pequeno.

Em alta – O mercado financeiro operou ontem tranquilo, com pouco volume de negócios. As bolsas subiram, empurradas pelo bom desempenho da bolsa de Nova Iorque. As taxas de juros caíram nos mercados a vista e futuro. Em São Paulo, a bolsa fechou com alta de 2,43%. Ontem, a Bovespa movimentou apenas R\$ 221.869 milhões. A bolsa do Rio subiu 2,4% e movimentou R\$ 69 milhões.

O governo conseguiu vender inte-

gralmente os títulos públicos oferecidos em seu primeiro leilão do ano. Foram cerca de R\$ 2,5 bilhões em papéis. No leilão de NTN-E (título público indexado à Taxa Básica Financeira, a TBF), o mercado pagou prêmio de 2,9% acima da taxa. No leilão de títulos mistos, com um período de um mês de juro prefixado e outros onze meses de juros pós-fixados, a taxa foi de 29,9% anuais. Na próxima quinta-feira, o BC fará seu primeiro leilão de papéis.